



A FORMAÇÃO PÚBLICA DE PROFESSORES EM DUQUE DE CAXIAS: IMAGENS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Renata Spadetti Tuão,
Centro de Memória da Educação - CEPEMHed (Brasil)
Endereço eletrônico: spatuao@hotmail.com

Marluce Souza de Andrade,
Centro de Memória da Educação - CEPEMHed (Brasil)
Endereço eletrônico: marluce@hotmai.com

Thays Rosalin Araújo
Centro de Memória da Educação - CEPEMHed (Brasil)
Endereço eletrônico: thaysrosalinaraujo@gmail.com

275

INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se em um recorte do projeto de pesquisa de longa duração, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHEd), no qual se pretende compreender quais são os mais diversos projetos que permeiam a educação na cidade, tanto no que diz respeito à organização formal das redes de ensino (pública e privada), quanto à presença de outras instituições e agentes que tiveram (e têm) uma atuação importante no campo da educação na cidade e na região. Neste recorte nos ateremos a um dos braços do projeto: a investigação sobre as instituições educativas da cidade.

Nesta pesquisa, partimos do processo de reconhecimento das instituições educativas presentes no território, nos diferentes tempos históricos, propondo uma investigação que permita:

mergulhar no interior de uma Instituição Escolar, [...] ir em busca de suas origens, do seu desenvolvimento no tempo, das alterações arquitetônicas pelas quais passou, e que não são gratuitas; ir em busca da identidade dos sujeitos (professores, gestores, alunos, técnicos e outros) que a habitaram, das práticas pedagógicas que ali se realizaram, do mobiliário escolar que se transformou, e de muitas outras coisas (SANFELICE, 2016, p. 29).

Entendemos que a partir da compreensão do movimento de organização das singularidades das diferentes instituições educativas na cidade de Duque de Caxias, dos vestígios deixados pelas relações sociais que se conformam nas relações instituídas,



torna-se possível identificar a trajetória que vai configurar a organização na qual a educação da cidade de Duque de Caxias se estrutura na contemporaneidade.

Especificamente neste artigo, através do debate acerca do uso da fotografia como fonte na pesquisa sobre instituições educativas, analisamos a formação pública de professores desenvolvida no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira (IEGRS), a primeira escola de formação de professores pública de Duque de Caxias, fundada na década de 1960, quando a educação na cidade ainda iniciava seu processo de estruturação, predominavam instituições privadas de ensino e o magistério era basicamente exercido por professoras sem formação ou professoras que vinham de outras localidades.

276

A fotografia como fonte de pesquisa e a educação

O conjunto de fotografias analisadas focaliza a constituição do IEGRS, na cidade de Duque de Caxias, de modo especial, a instituição do curso de formação de professores, a partir do ano de 1965. Propomos expor a concepção de fotografia como fonte histórica, a partir da categoria de mediação, entendendo-a como uma produção social cujo conhecimento não se limita à aparência da imagem. Implica um trabalho de contextualização da fotografia, do acontecimento, dos sujeitos retratados e das relações que estabelecem na totalidade social a que pertencem. Entendemos que o objeto singular é visto a partir de sua gênese nos processos sociais mais amplos, partindo da aparência imediata da imagem em direção às mediações que a constituem.

A pesquisa com fotografia demanda, também, como pontua Fischman (2004), a investigação sobre os processos de construção da imagem, uma vez que o registro fotográfico revela fragmentos da realidade. Ao indagar a fotografia buscando o que se encontra oculto no registro, procura-se superar uma visão fragmentada, identificando os interesses dos grupos sociais que a produziu e revelando a conjuntura na qual esse registro fotográfico foi elaborado.

Na Educação, em particular, o uso do registro fotográfico na reconstrução histórica possibilita relacionar as particularidades do cotidiano escolar com os aspectos estruturais e as conjunturas históricas que a constituem em determinado tempo e espaço. O olhar sobre os registros fotográficos do cotidiano de uma instituição educativa pode revelar as condições do trabalho docente, as ideias pedagógicas que permeiam o espaço escolar, a arquitetura, as relações políticas que a engendram, as determinações estruturais que a configuram como mediadora de processos reprodutores ou

Realização:



Apoio:





emancipadores. É, também, um recurso importante à pesquisa em Educação diante da falta de políticas públicas que compreendam as instituições educativas como patrimônio histórico-educativo.

O IEGRS e a formação pública de professores: o trabalho com as fotografias

Estimamos que o arquivo do IEGRS apresenta um quantitativo maior do que mil fotografias acerca do trabalho desenvolvido desde a sua instituição no território de Duque de Caxias, constituindo-se em um recurso relevante para a pesquisa sobre a história dessa instituição educativa. Grande parte dessas imagens encontra-se em processo de tratamento e identificação¹.

Entre esse conjunto de imagens, selecionamos duas fotografias que compõem o trabalho de pesquisa e formação realizado pelo CEPEMHed². A fotografia 1 retrata alunas da primeira turma do curso Normal da “Escola Normal de Grau Colegial” do IEGRS, inaugurando uma prática que se tornou comum durante os períodos de conclusão de curso: a fotografia em frente a instituição educativa. A fotografia 2 remete-se à Sala de Pedagogia Aplicada que funcionava no interior da instituição com uma organização sistemática própria de trabalho.



Fotografia 1: Década de 1960. Alunas da primeira turma do Curso Normal. Coleção Marinette Machado. Acervo Digitalizado CEPEMHed.



Fotografia 2: S/D. Sala de Pedagogia Aplicada. Coleção Professor Álvaro Lopes. Acervo Digitalizado CEPEMHed.

Podemos perceber que o uso da fotografia, especialmente no período histórico que corresponde a inauguração e primeiros anos de funcionamento do IEGRS, demarcam o ineditismo de uma instituição pública de formação de professores na

¹ O CEPEMHed desenvolve trabalho de organização e tratamento dos documentos históricos produzidos pelo IEGRS, ao longo dos seus sessenta anos de existência. Esse trabalho é realizado na Sala de Arquivo do IEGRS inaugurada no ano de 2015.

² A pesquisa de longa duração “Os processos educativos em Duque de Caxias”, desenvolvida pelo CEPEMHed, tem como produto os projetos “Memórias em Cartão: a Educação em Duque de Caxias”, “Escrita do Patrimônio Histórico-educativo” e as Exposições: “Sociedade, Trabalho e História: lembranças da escola” e “50 anos do IEGRS: uma jornada sentimental – entre imagens do passado e cenas do presente”. Para informações sobre esses projetos, faz-se necessário acessar o sítio eletrônico www.centrode memoriadaeducacao.com.

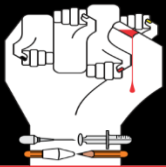


cidade. As fotografias das práticas dessas estudantes, bem como aquelas onde as turmas se “apresentam” na entrada da instituição educativa buscam a construção da identidade local e de gerações que ali passariam, agora com professoras formadas na cidade e não mais vindas de outras regiões. Nesta perspectiva, o conjunto dessas imagens, em especial aquelas tiradas nas décadas em que o acesso à fotografia era mais restrito, por questões econômicas nos permitem observar que buscava-se enaltecer as práticas e projetos de educação, cunhados no período da ditadura militar, e as relações políticas entre o poder local e o estadual.

A efervescência dos movimentos sociais e sindicais em prol de direitos básicos, como condições de moradia e trabalho, nos anos 60 e a criação da refinaria de petróleo de Duque de Caxias em 1961, que atraiu uma série de outras empresas do ramo petroquímico estabelecendo em seu entorno um polo de referência nacional, chamaram a atenção do governo militar para possíveis conflitos na região. O contexto nacional de repressão se refletiu na conjuntura de Duque de Caxias, que foi considerada “área de segurança nacional” em 1968, vendo-se impossibilitada de exercer sua cidadania, sem direito a eleição dos prefeitos, controle e fiscalização do executivo e gerência do legislativo sobre o uso das verbas públicas. No campo educacional “as bolsas de estudos se generalizaram e fizeram crescer o ensino privado”. (SANTOS, 2014 p.251).

A concepção tecnicista encontrava-se presente nas práticas pedagógicas preconizadas nesta conjuntura histórica. Suas bases teóricas pautavam-se na psicologia behaviorista, na engenharia comportamental, na informática, com inspiração filosófica neopositivista e método funcionalista (SAVIANI, 2011). Tal concepção propunha o reordenamento do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional, de modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, minimizando as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência. As propostas pedagógicas que erigiram dessa forma de conceber o ato educativo passavam pelo enfoque sistêmico, o microensino, a instrução programada, o ensino por meio da televisão, as máquinas de ensinar, entre outras propostas que tornavam o processo educativo mecanizado, advogando uma suposta neutralidade científica, inspirada nos princípios da eficiência e da produtividade.

A adoção da concepção pedagógica tecnicista encontrava amparo no Decreto nº 9528, de 05 de dezembro de 1962 e no artigo 40, Inciso I, da Constituição de 1947. Tais formulações jurídicas compreendiam os Institutos de Educação como estabelecimentos de ensino normal que abarcavam o curso normal, ginásial, grupo escolar e jardim de



infância, esses últimos considerados “campo de aplicação para a prática profissional do aluno-mestre, ensejando-lhes as necessárias oportunidades de observação de aulas modelo e de experimentação pedagógica” (Diário Oficial, 05/12/1962).

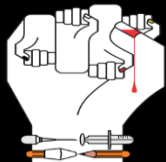
A fotografia 2 representa com clareza esse entendimento do processo educativo. O elemento principal do processo de aprendizagem descrito na imagem volta-se para a técnica, na qual professores e alunos ocupam posição secundária, sendo relegados à condição de executores das ações planejadas, coordenadas e controladas por especialistas que, supostamente, possuem o conhecimento técnico considerado neutro, objetivo e imparcial. A observação da técnica de ensino, da ação planejada nos princípios da racionalidade e eficiência, de acordo com tal concepção, conferia às estudantes do magistério a possibilidade de corrigir as deficiências do processo de ensino, maximizando os efeitos da sua intervenção. A pedagogia tecnicista se concentrava, portanto, no aprendizado da prática pedagógica em seus princípios técnicos, a partir da observação.

279

CONCLUSÃO

A partir do trabalho com as fotografias encontradas no Acervo do IEGRS foi possível identificar a função social dessa instituição educativa dentro do contexto local em sua relação com as políticas nacionais. A instituição de um curso de formação de professores, de caráter público, na cidade de Duque de Caxias traz as marcas das práticas pedagógicas determinadas pelo processo de urbanização em curso e pelas políticas intervencionistas do regime militar sobre a região. A compreensão da relação entre as particularidades históricas e os diversos elementos que as caracterizam, explicam o “real como síntese de múltiplas determinações” (MARX, 1977, p.229) para além da aparência fragmentada e dos possíveis enquadramentos que a imagem possa representar.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Educativas. Formação de professores. Fotografia como fonte.



REFERÊNCIAS

FISCHMAN, Gustavo E. Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional. In: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda. (Org.) *A leitura de imagens na pesquisa social*. São Paulo: Cortez, 2004.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

SANFELICE, José Luís. Introdução. In: SANFELICE, J. L.; JACOMELI, M. R. M.; PENTEADO, A. E. A. (Org.), *Histórias de Instituições Escolares: Teoria e Prática*. Bragança Paulista: Margem Da Palavra, 2016.

SOUZA, MarluCIA Santos de. *Escavando o passado da cidade: história política da cidade de Duque de Caxias*. Duque de Caxias: APPH-CLIO, 2014.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.